

Saúde Mental de Docentes da Educação Infantil na Região Norte do Brasil: revisão bibliográfica exploratória

Ana Lúcia Pinto Sousa¹, Bruna Rebeca Correa Auzier², Ana Paula Barbosa Alves³, Kristiane Alves Araújo⁴, Ananias Noronha Filho⁵, Ariosmar Mendes Barbosa⁶, Maxim Repetto⁷

¹(Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Universidade Federal de Roraima)

²(Curso de Bacharelado em Serviço Social/Centro Universitário Estácio da Amazônia)

³(Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena/ Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima)

⁴(Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena/ Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima)

⁵(Curso Técnico de Enfermagem/Instituto Federal de Roraima)

⁶(Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena/ Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima)

⁷(Curso de Licenciatura Intercultural/ Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima)

Resumo

Introdução: Este estudo investiga a saúde mental dos professores da Educação Infantil na região Norte do Brasil, enfatizando a relevância desse tema para o desenvolvimento infantil e a qualidade do ensino. Ressalta-se a escassez de pesquisas específicas nessa região e a necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos docentes, especialmente no contexto de adversidades agravadas pela pandemia de COVID-19.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações publicados entre 2019 e 2023, utilizando bases como SciELO Brasil, ANPEd e o Banco de Teses da CAPES. A pesquisa analisou questões relacionadas a transtornos mentais, como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, com enfoque em fatores como carga horária excessiva, baixos salários e infraestrutura inadequada.

Resultados: Os resultados indicam que os professores da Educação Infantil enfrentam desafios significativos em sua saúde mental, incluindo sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A Síndrome de Burnout é especialmente prevalente e relacionada às condições desfavoráveis de trabalho. A pesquisa destaca a ausência de políticas públicas específicas para a promoção da saúde mental dos docentes na região Norte e a falta de estudos que abordem as particularidades dessa população.

Conclusão: Este estudo evidencia a urgência de criar políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas para a saúde mental dos professores da Educação Infantil na região Norte. Medidas como rodas de conversa, suporte institucional, articulação com Unidades Básicas de Saúde e melhorias nas condições de trabalho são fundamentais para promover um ambiente educacional mais saudável e produtivo. Investir no bem-estar dos professores contribui diretamente para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral das crianças, além de beneficiar toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docente. Saúde Mental. Transtornos Mentais.

Date of Submission: 29-01-2025

Date of Acceptance: 09-02-2025

¹Especialista em Educação Especial e Inclusiva; Metodologia Ensino da física; Geografia com ênfase no ensino, Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional, Pedagoga, Física. E-mail: analuciapsousa1316@gmail.com;

² Especialista em Gestão das Políticas Sociais, Assistente Social, Perito Judicial na área de Serviço Social. E-mail: bruninha_rebeca@hotmail.com;

³ Doutora em Ciências Ambientais com ênfase em Recursos Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT/UFRR). E-mail: paula.alves@ufrr.br;

⁴Doutora em Biodiversidade e Conservação pela Universidade Estadual do Amazonas (RedeBionorte/ UEA). E-mail: kristiane.araujo@ufrr.br;

⁵ Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: anfr@ufr.edu.br anfr2@hotmail.com

⁶Mestre em Economia. Email: ariosmar.barbosa@ufrr.br;

⁷ Doutor em Antropologia Social(UNB). Email: maxim.repetto@yahoo.com.br;

I. Introdução

O professor é uma figura de grande relevância na sociedade, desempenhando com responsabilidade e compromisso o papel de formar, orientar e ensinar indivíduos ao longo de todo o processo educacional. Entretanto, os professores estão entre os profissionais mais vulneráveis ao estresse laboral, com impacto direto na sua qualidade de vida e saúde. Ao longo da história, observa-se que a qualidade de vida no trabalho desses profissionais tem sido prejudicada pelas transformações sociais, conforme apontam diversos estudos (Horner et al., 2021; Araújo et al., 2020; Pereira et al., 2014; Carlotto, 2011; Rocha; Fernandes, 2008).

O Ministério da Previdência Social (MPS) destaca que os transtornos mentais são uma das principais causas de afastamento do trabalho (Ministério da Previdência Social, 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2017), a depressão já era prevista como a enfermidade mais comum em 2020. Essa condição está frequentemente associada a outros transtornos, como os distúrbios de ansiedade, sendo classificada como uma doença incapacitante e relacionada a óbitos por suicídio. Essas enfermidades afetam não apenas a saúde individual, mas também a dinâmica no ambiente de trabalho, especialmente na área educacional.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1981), a profissão docente é uma das mais estressantes, com um número crescente de profissionais apresentando problemas de saúde mental. Ensinar tornou-se uma das atividades mais desgastantes, afetando não apenas a saúde física, mas principalmente a mental. Os professores relatam frequentes queixas de adoecimento, insatisfação e desesperança (Silva et al., 2022). Essa realidade gera consequências como licenças médicas frequentes, comprometendo o andamento do ano letivo. Em casos mais graves, professores precisam ser afastados da sala de aula e readaptados para outras funções na escola, conforme pontua Souza (2012).

A promoção da saúde mental dos professores é essencial para lidar com as emoções de forma mais eficaz. O autoconhecimento, por exemplo, permite um melhor controle emocional, ajudando o indivíduo a compreender os mecanismos do cérebro e a maneira como pensamentos desencadeiam emoções, sentimentos e comportamentos. Além disso, cuidar da saúde mental docente envolve oferecer um ambiente de trabalho saudável, onde os educadores não sejam sobrecarregados com excesso de tarefas e demandas, como destacam Moreira e Rodrigues (2018).

O estudo da saúde mental dos professores da educação infantil na região Norte do Brasil é especialmente relevante, dado o papel crucial desses profissionais no desenvolvimento das crianças. O bem-estar mental dos docentes impacta diretamente a qualidade do ensino e a interação com os alunos. Quando enfrentam problemas emocionais, os educadores podem encontrar dificuldades em lidar com o estresse, manter a concentração nas atividades e promover um ambiente educacional produtivo. Essa situação não apenas afeta o desempenho acadêmico dos alunos, mas também dificulta a promoção de um ensino de qualidade e da formação integral. Compreender e promover a saúde mental dos docentes é, portanto, fundamental para assegurar um ambiente educacional saudável e produtivo.

Diante disso, questiona-se: qual é a situação da saúde mental dos docentes da educação infantil na região Norte do Brasil? Este estudo tem como objetivo geral descrever a situação da saúde mental desses profissionais no período de 2019 a 2022, com base em estudos já publicados.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória de natureza qualitativa. A pesquisa bibliográfica utiliza textos já publicados, como livros, artigos, teses, dissertações e anais de eventos científicos, enquanto a abordagem exploratória busca informações sobre o problema de pesquisa e orienta a formulação de explicações (Medeiros, 2023). A abordagem qualitativa, por sua vez, adota um enfoque interpretativista, no qual o mundo e a sociedade são entendidos a partir da perspectiva daqueles que os vivenciam (Gil, 2018, p. 39).

Para facilitar a compreensão do objeto de estudo e apresentar os resultados de maneira clara, este trabalho está organizado em seções: introdução; materiais e métodos; resultados e discussão; considerações finais e referências utilizadas na pesquisa.

II. SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os docentes da educação infantil enfrentam diariamente inúmeros riscos à saúde física, psicológica e ambiental no exercício de sua profissão. Esses fatores podem prejudicar significativamente seu bem-estar e qualidade de vida, especialmente devido à falta de condições adequadas no ambiente de trabalho, como infraestrutura deficitária, carga excessiva de exigências, baixos salários e outras adversidades. Tais condições frequentemente resultam em transtornos mentais e comportamentais recorrentes, além de problemas físicos, como distúrbios vocais. Entre os transtornos mentais mais comuns que acometem os docentes estão a ansiedade e a depressão, destacados como os principais problemas emocionais da atualidade (Sierpinski, 2021).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), os transtornos mentais apresentam manifestações variadas e características específicas, sendo definidos por alterações nos pensamentos, percepções e emoções, que podem impactar negativamente as relações interpessoais e a qualidade de vida. Silva et al. (2022) apontam que patologias como estresse, depressão, transtornos de ansiedade e a Síndrome de Burnout

estão intimamente ligadas às cargas excessivas de trabalho e frustrações decorrentes das exigências profissionais. Esses transtornos são prevalentes entre os trabalhadores, especialmente na área educacional, e frequentemente estão associados a outras doenças graves. Segundo Brasil (2019), a depressão, além de ser um dos principais fatores de risco para a mortalidade prematura, aumenta a probabilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e câncer, além de dificultar o tratamento dessas condições devido a mecanismos como a resposta ao estresse.

A sobrecarga de trabalho e as condições adversas enfrentadas pelos docentes na educação infantil tornam o cotidiano escolar desafiador, exaustivo e desgastante, tanto física quanto emocionalmente. A necessidade constante de intervir em situações que surgem no ambiente escolar contribui para o aumento do desgaste desses profissionais. Ferreira (2019) ressalta que a ansiedade, em particular, é uma das maiores adversidades emocionais enfrentadas pelos docentes, comprometendo sua autoestima, equilíbrio físico e emocional. Essa condição pode desencadear outras doenças emocionais, especialmente entre os professores da educação infantil, que lidam diariamente com pressões intensas e responsabilidades crescentes.

A depressão, por sua vez, é considerada uma das doenças que mais afligem a população global, sendo frequentemente denominada o "Câncer do Século XXI" (Ferreira, 2019). O impacto da depressão vai além da esfera da saúde, alcançando as dimensões econômicas e sociais, o que torna essa questão um desafio estratégico global. Governos e entidades transnacionais discutem os efeitos da epidemia global de depressão sobre a economia e o bem-estar coletivo, destacando a urgência de intervenções efetivas.

Outro transtorno relevante que afeta os docentes é a Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional. Definida inicialmente pelo psicanalista Freudenberger na década de 1970, o Burnout é caracterizado por desgaste físico, emocional e mental extremo, causado por pressões e cobranças constantes no ambiente de trabalho (Sandrin, 2019). Esse esgotamento afeta o desempenho profissional, gerando desmotivação, sentimentos de impotência e perda de significado no trabalho. Carlotto (2011) destaca que o Burnout é uma resposta ao estresse excessivo associado às condições laborais, sendo mais prevalente entre docentes com altas cargas horárias e pouco suporte organizacional.

Sierpinski (2021) enfatiza que o estresse afeta diariamente os professores, trazendo prejuízos imediatos e de longo prazo. Questões como cobranças da gestão escolar, excesso de alunos, falta de assistência em sala de aula e situações desafiadoras agravam o equilíbrio emocional dos docentes, comprometendo sua saúde mental e sua capacidade de ensino.

Diante desse cenário, é crucial que a sociedade reconheça a importância de cuidar da saúde mental dos professores e promova uma cultura de valorização e apoio. A escola, enquanto espaço de convivência e aprendizado, pode desempenhar um papel essencial ao implementar rodas de conversa sobre saúde mental, abertas à comunidade escolar. Sampaio et al. (2014) reforçam a relevância das conversas em grupo no cuidado com a saúde, destacando a importância da colaboração em rede e da atuação de equipes multidisciplinares. Esses espaços acolhedores permitem trocas de experiências, reflexões e aprendizados, contribuindo para a construção de um ambiente saudável e o fortalecimento da saúde mental dos docentes.

III. Material e Método

Este estudo teve como objetivo descrever a saúde mental dos docentes da educação infantil na região Norte do Brasil por meio de uma revisão bibliográfica abrangendo artigos, teses e dissertações publicados no período de 2019 a 2023. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online Brasil* (SciELO Brasil), Portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Banco de Teses da CAPES/MEC – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação. Para a pesquisa, utilizaram-se palavras-chave consideradas adequadas ao objetivo do estudo, incluindo: *saúde mental, educação infantil, docente, transtornos mentais, região Norte e prática docente*.

Os critérios de inclusão consistiram em selecionar materiais que abordassem explicitamente a saúde mental de professores da educação infantil. Como critérios de exclusão, foram descartados documentos duplicados (artigos, dissertações e teses) e aqueles que não investigavam os descritores relevantes para o tema em questão.

Após a seleção, os materiais foram relidos detalhadamente, e os dados relevantes foram extraídos e organizados em um quadro síntese. Esse quadro, apresentado no Quadro 1, inclui informações como autor, título, objetivos e resultados dos estudos analisados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva pelos pesquisadores, e os principais resultados foram sintetizados em alinhamento com o objetivo da revisão. Cabe destacar que todos os estudos revisados e incluídos neste trabalho foram devidamente citados e referenciados.

IV. Resultados e Discussão

A saúde mental dos professores no contexto da educação infantil não apenas pode influenciar diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas também desempenha um papel fundamental na promoção

do bem-estar e da saúde dos próprios docentes. A análise da literatura especializada ressalta a carência de estudos específicos relacionados à saúde mental dos professores que atuam na educação infantil na região Norte do Brasil.

Nesse sentido, a presente pesquisa identificou uma lacuna de conhecimento que requer abordagem imediata. Embora, a literatura disponível inclua estudos correlatos que podem fornecer *insights* valiosos acerca do panorama mais amplo da saúde mental no contexto educacional, bem como dos desafios enfrentados pelos professores, há a necessidade premente de direcionar a atenção para as nuances específicas da saúde mental dos docentes que atuam na educação infantil na região Norte do Brasil. Conforme o **quadro 1**, pode-se identificar alguns estudos relacionados com o nosso objeto de interesse.

Quadro 1 - Documentos e Artigos que avaliaram a importância da saúde mental dos professores da educação infantil no Brasil

Autor	Título	Objetivos	Resultados
Carlotto et al. (2019)	Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores	Identificar a prevalência dos afastamentos do trabalho por Transtornos Mentais e Comportamentais Relacionados Ao Trabalho (TMCRT) em professores.	Evidenciaram maior frequência de transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes, seguido de transtornos do humor.
Ferreira-Costa; Pedro-Silva (2019)	Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental	Verificar o nível de ansiedade e de depressão dos professores e a sua possível associação com o grau de satisfação no trabalho e os fatores factuais, como idade, escolaridade e religiosidade.	Os sujeitos apresentaram níveis de ansiedade e/ou depressão prejudiciais ao ato educativo
Ferreira (2019)	Saúde Emocional do professor.	Abordar as consequências da nova ordem educacional sobre as emoções dos professores.	É de extrema urgência melhorar a saúde emocional dos professores frente as situações decorrentes do dia a dia que acometem de diversas doenças comportamentais e mentais no seu agir profissional.
Martins; Araújo; Vieira (2019)	Trabalho docente e saúde das professoras da educação infantil.	Investigar a relação entre o processo de trabalho docente e a saúde de todas as professoras de educação infantil de uma cidade de porte médio no Rio Grande do Sul	As docentes estão desenvolvendo seu trabalho em condições precárias, baixos salários, exigências burocráticas, condições físicas desfavoráveis, e esses fatores podem estar levando ao uso de medicamentos e ao adoecimento.
Sandrin (2019)	Burnout: como evitar a síndrome de esgotamento no trabalho e nas relações assistenciais.	Analisar a síndrome Burnout como afeta os profissionais.	Diante da síndrome, muitos profissionais não exercem com eficaz no seu agir profissional, sendo preciso reconhecer sua condição e buscar ajuda.
Deffaveri; Méa; Ferreira, (2020)	Sintomas de ansiedade e estresse em professores de Educação Básica.	Identificar sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica	Ocorreram maiores níveis de ansiedade em professores que atuam na rede pública e privados e maiores níveis de estresse em professores da rede pública.
Sierpinski (2021)	Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no município de Manaus – AM, 2021.	Constatar os fatores de riscos físicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, examinar os fatores de riscos psicológicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função e evidenciar os fatores de riscos ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função.	Os principais fatores de riscos identificados das patologias são: carga horária excessiva de trabalho, pressão no exercício de sua função, baixo salário, estrutura física inadequada.
Santos et al. (2022)	Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021.	Uma análise epidemiológica dos transtornos mentais e comportamentais na região norte do Brasil, no período de 2017 a 2021.	Demonstra que a situação da saúde mental na região norte é preocupante, em virtude da baixa oferta de serviços especializados de saúde mental, números reduzidos de leitos de internação hospitalar na área de transtornos mentais e comportamentais e políticas de saúde implantadas com atraso em relação ao contexto nacional.
Silva (2022)	O adoecimento docente: análise do perfil de afastamento laboral na divisão distrital da zona centro-sul da secretaria municipal de	Analisar os casos de adoecimento, a partir da análise do perfil de afastamento laboral, na Divisão Distrital da Zona Centro-Sul, da Secretaria	O adoecimento dos profissionais frente a ansiedade, o estresse e principalmente a depressão tem grande impacto no seu agir profissional, deixando sua saúde física e mental esgotadas.

educação em Manaus-AM/Brasil.	Municipal de Educação, em Manaus, Amazonas.
-------------------------------	---

Source: Ana Lúcia Pinto Sousa; Bruna Rebeca Correa Auzier; Ana Paula Barbosa Alves (2023).

A discussão sobre a saúde mental dos professores da Educação Infantil na região Norte do Brasil, com base nas referências pesquisadas, é crucial para compreender a realidade desses profissionais e as implicações de sua saúde no ambiente educacional. Refletindo sobre os efeitos da pandemia de COVID-19, estudos como os de Araújo et al. (2020) e Grillo et al. (2023) destacam como as mudanças nas práticas educacionais, impostas pelas medidas de distanciamento social, e a preocupação com a própria saúde e a dos alunos aumentaram significativamente a percepção de estresse entre os professores. Embora não tenham sido encontrados estudos específicos para a região Norte, é possível inferir que os desafios enfrentados durante a pandemia foram especialmente intensos nessa área, considerando suas características regionais. A pandemia acarretou uma sobrecarga laboral e elevou os níveis de estresse dos docentes, conforme apontado por Grillo et al. (2023).

A síndrome de Burnout é outro problema frequentemente identificado entre os professores, como apontado por Carlotto (2011) e Ferreira-Costa; Pedro-Silva (2019). Esse esgotamento profissional está intimamente ligado à saúde mental e afeta negativamente o desempenho no trabalho e a qualidade da educação. Carlotto et al. (2019) também evidenciam a prevalência de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho, demonstrando a necessidade de reconhecer os fatores de risco específicos que contribuem para essas condições, particularmente na região Norte.

Além disso, Deffaaveri et al. (2020) exploram a presença de sintomas de ansiedade e estresse em professores da Educação Básica, mostrando que esses problemas não se limitam aos níveis de ensino superior, como já havia sido destacado por Araújo et al. (2020). Esses estudos reforçam que a depressão e o estresse relacionados ao ensino são questões abrangentes, que afetam professores de diferentes níveis educacionais. Ferreira (2019) ressalta a importância de identificar os fatores que influenciam a saúde mental desses profissionais, como a carga de trabalho, o apoio institucional e as condições de trabalho.

Rocha e Fernandes (2008) e Pereira et al. (2014) destacam a relevância da qualidade de vida dos professores para a promoção da saúde mental. Esses autores enfatizam a necessidade de adotar estratégias preventivas que melhorem a qualidade de vida no ambiente escolar, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde mental. Além disso, estudos como o de Santos et al. (2022) alertam para a necessidade de ações e políticas públicas voltadas para questões relacionadas a internações por transtornos mentais e comportamentais, enquanto Sierpinski (2021) discute os fatores de risco que acometem os docentes em Manaus, reforçando a importância de identificar esses riscos para promover a saúde do trabalhador.

Com base nas referências analisadas, fica evidente que a saúde mental dos professores da Educação Infantil na região Norte do Brasil exige atenção especial. Estudos como esses permitem identificar fatores específicos que impactam a saúde mental desses profissionais, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas e intervenções que promovam um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

Por fim, destaca-se que a principal dificuldade enfrentada durante a construção desta discussão foi a escassez de artigos, teses e dissertações específicas sobre a saúde mental de docentes da Educação Infantil na região Norte, especialmente no estado de Roraima. Essa limitação reforça a necessidade de mais estudos voltados para essa temática, a fim de compreender as particularidades regionais e propor soluções adequadas.

V. Conclusão

A saúde mental dos docentes da Educação Infantil na região Norte do Brasil é um tema de extrema relevância que demanda atenção especial, considerando seu impacto direto no desempenho profissional dos professores e, conseqüentemente, na qualidade da educação oferecida às crianças na primeira infância. A saúde mental dos professores não apenas influencia positivamente o futuro das crianças, mas também contribui para a construção de um ambiente de aprendizado mais saudável e eficaz.

Constatou-se que existem poucas pesquisas relacionadas a essa temática, o que evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre a saúde mental dos professores da Educação Infantil na região Norte. Essa ampliação é crucial para compreender melhor os desafios enfrentados por esses profissionais e os processos associados ao adoecimento ocupacional, possibilitando intervenções mais adequadas e eficazes.

A ausência de estudos focados na saúde mental dos docentes dessa região limita nossa compreensão acerca dos fatores, pressões e demandas específicas que podem estar afetando sua saúde de forma singular. Este estudo busca contribuir para o conhecimento nesse campo, identificando potenciais medidas e intervenções que promovam melhorias significativas na saúde mental desses profissionais. Essas ações têm o potencial de gerar impactos positivos não apenas no processo de ensino, mas também no bem-estar de toda a comunidade escolar.

É fundamental destacar a importância de políticas públicas voltadas ao educador, com foco na melhoria das condições de trabalho e na promoção de ações preventivas e de cuidado integral, abrangendo desde a saúde física até a mental. Exemplos incluem a promoção de rodas de conversa, articulação entre escolas e Unidades

Básicas de Saúde (UBS), além de outras estratégias que fortaleçam o suporte aos professores. Assim, é imprescindível que esforços contínuos sejam direcionados ao reconhecimento e à abordagem das necessidades de saúde mental desses profissionais, assegurando melhores condições de trabalho e um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

Referências

- [1]. Araujo, R. M. de; Amato, C. A. H; Martins, F. et al. Covid-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira De Informática Na Educação*, 28, 864-891. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.864>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [2]. Bezerra, B. T. F.; Passos, G. R.; Santos, L. F. dos. Saúde mental de professores da rede municipal de Manaus/AM. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]*, v. 7, pág. e3012741941, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41941>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [3]. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas – Brasília*, 2019.
- [4]. Carlotto, M. S.; Câmara, S. G.; Batista, J. V. et al. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *Revista PSI UNISC, Santa Cruz do Sul*, v. 3, n. 1, jan./jun., p.19-32, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12464>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [5]. Carlotto, M. S. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 403-410, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [6]. Deffaveri, M.; Méa, C. P. D.; Ferreira, V. R. T. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Cadernos de Pesquisa, São Paulo*, v. 50, n. 177, p. 813-827, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6952>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [7]. Ferreira-Costa, R. Q.; Pedro-Silva, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, v. 30, p. e20160143, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [8]. Ferreira, L. *Saúde emocional do professor*. 2. ed. Litteris Editora LTDA, 2019.
- [9]. Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. [2. Reimpr.]. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- [10]. Grillo, M. B.; Marinot, J. B.; Brito, S. S. C. et al. As implicações da pandemia de COVID-19 na saúde mental e física dos professores do curso de Medicina de uma universidade da região metropolitana do Espírito Santo, Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Saúde (RBPS [Internet])*, Vitória, 24(2): 15-24, 6 de março de 2023;24(2):15-24. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/36460>. Acesso em: 20/12/2024.
- [11]. Horner, A.; Horner, C.; Jacobi, L. F. et al. NÍVEL DE ESTRESSE OCUPACIONAL E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL. *Saúde (Santa Maria), [S. l.]*, v. 47, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/63926>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [12]. Martins, M. de F. D.; Araujo, T. M.; Vieira, J. S. Trabalho docente e saúde das professoras da educação infantil. *Educação, [S. l.]*, v. 44, p. e36/ 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/28563>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [13]. Medeiros, J. B. *Redação Científica prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. – São Paulo: [3a Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2023.
- [14]. MPS. Ministério da Previdência Social. 1º boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>. Acesso em: 22/10/2023.
- [15]. Moreira, D. Z.; Rodrigues, M. B. Saúde mental e trabalho docente. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [16]. OPAS, Organização Pan-americana de Saúde. *Transtornos mentais*. 2022 Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>.
- [17]. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Emploi et conditions de travail des enseignants*. Gewneve, Switzerland: Bureau International du Travail, 1981.
- [18]. Pereira, F. E.; Teixeira, C. S.; Andrade, R. D. et al. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. *Revista de Salud Pública*, 16(2), 221-231. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42232582006>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [19]. Rocha, V. M. da; Fernandes, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100005>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [20]. Sampaio, J.; Santos, G. C.; Agostini, M. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface - Comunicação Saúde Educação*, 18(suppl 2), 1299-1311. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- [21]. Sandrin, L. *Burnout: como evitar a síndrome de esgotamento no trabalho e nas relações assistenciais*. [tradução Antonio Efro Feltrin]. – 3. Ed. - São Paulo: Paulinas, 2019.
- [22]. Santos, J. N. G. dos; Arenhard, T. A. S.; Moreira, A. M. de A. et al. Hospitalizations for mental and behavioral disorders, Northern region, Brazil, from 2017 to 2021. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 10, p. e300111030593, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.30593. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30593>. Acesso em: 20 dec. 2024.
- [23]. Silva, M. S. S. Teacher illness: analysis of the profile of leave from work in the district division of the central-south zone of the municipal education department in Manaus-Am/Brazil. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 17, p. e51111738701, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38701. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38701>. Acesso em: 20 dec. 2024.
- [24]. Sierpinski, G. da S. de S. Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021. In: *EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: Práticas Cotidianas*. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L184C1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.
- [25]. Souza, B. de P. *Orientação à queixa escolar*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- [26]. WHO. World Health Organization. *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=D7AD3B077BDF8E31A57F83A4C35C0BA1?sequence=1> Acesso em: 21/10/2023.